



O declínio do circo na era contemporânea

Demetrys Ferreira Gomes¹

Faculdade de Ciências humanas do Sertão Central

E-mail: gdemetrus@gmail.com

Tandes Rodrigues da Silva Fonseca²

Faculdade de Ciências humanas do Sertão Central

E-mail: tandez.rodrigues@hotmail.com

ORIENTADORA: Kennya de Lima Almeida³

Faculdade de Ciências humanas do Sertão Central

E-mail: kennyalimalmeida@gmail.com

Este trabalho tem por intento fazer uma análise da atual da conjuntura da cultura circense no Brasil, a partir da historiografia sobre o tema, mas também através das narrativas dos atores circenses para entender as dificuldades e acontecimentos que contribuíram para o enfraquecimento dessa cultura, bem como buscar entender os desafios a serem enfrentados para superar este declínio. Seguindo uma linha cronológica enfatizaremos informações obtidas através de entrevistas nos circos: pindorama, kiara e circo do palhaço cheirozinho, que estiveram em apresentação nas cidades do interior pernambucano. Analisando os principais problemas observados inicialmente tais como: a burocratização dos governos municipais no que remete ao funcionamento dos estabelecimentos, criando barreiras ainda maiores para os artistas, que lutam também contra o desinteresse cultural, devido competição com às novas tecnologias que possibilitam o acesso a entretenimento rápido e fácil. Além da falta de locais adequados ao funcionamento do circo e a proibição dos animais, são alegações feitas tanto por proprietários de circo como por seus artistas, que cobram a regularização de leis. Leis como a (Lei nº 12.343/2010), que estabelece o circo como patrimônio cultural brasileiro e, no entanto fica a desejar. Eles também alegam que os animais não sofram maus tratos, e questionam o porquê da proibição, uma vez que existam diversos tipos de esportes com ligações diretas com animais oferecendo claramente o risco de vida aos mesmos.

¹ (Demetrys Ferreira Gomes)

² (Tandes Rodrigues da Silva Fonseca)

³ (Kennya de Lima Almeida)



Busca, por fim, ressaltar a importância do resgate da tradição circense em o período onde as pessoas estão cada vez mais voltas para meios de entretenimento cada vez mais individualizados, dificultando a interação entre as pessoas e o entendimento de que o que nos faz humanos é vivência da coletividade, e a capacidade de dialogar com as diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: desvalorização, interatividade, esquecimento